



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Conciliar trabalho e família na perspetiva materna e paterna: Qual o papel do envolvimento do pai?

Filipa Alexandra Tibério Duarte

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Professora Doutora Lígia Maria Santos Monteiro, Professora Auxiliar,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2017

Agradecimentos

À Professora Doutora Lígia Monteiro, pela orientação, disponibilidade e rigor. Obrigada por todas as aprendizagens que me proporcionou.

A todas as famílias e instituições que participaram neste trabalho, sem as quais não era possível a concretização do mesmo.

Aos meus pais, pelo carinho, paciência e apoio ao longo de todos os momentos deste percurso. Obrigada por estarem sempre ao meu lado e me encorajarem nos momentos mais difíceis!

Aos meus avós, pela alegria e ensinamentos, que me inspiram todos os dias a dar o meu melhor!

Ao Pedro, por todas as palavras de carinho, conforto e incentivo! Obrigada pela paciência, momentos de alegria e por seres uma grande força em momentos de adversidade.

A todas as minhas amigas e amigos, por acreditarem em mim e me ouvirem pacientemente. Por sempre me acompanharem e por todos os momentos partilhados.

À Rita, minha companheira de todas as horas, que sempre foi um grande apoio e motivação. Por essa alegria e bondade, que tornou esse percurso mais fácil.

Aos meus restantes familiares, por todas as palavras de incentivo e por acreditarem no meu sucesso.

Resumo

Quando ambos os pais trabalham e têm filhos pequenos, o desafio central relaciona-se com a gestão dos cuidados dos mesmos. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, as dinâmicas familiares alteraram-se e o número de famílias de duplo emprego aumentou. A conciliação entre o domínio familiar e profissional revela-se um desafio, que tem sido objeto de estudo, pelo seu impacto no ajustamento e bem-estar do indivíduo, nas dinâmicas familiares, assim como no desenvolvimento da criança. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar, em 124 famílias nucleares portuguesas de duplo-emprego, com crianças em idade pré-escolar, a associação entre as perceções maternas e paternas de conciliar trabalho- família, com o Envolvimento do Pai. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico, Escala de Envolvimento Parental: Participação em Atividades de Cuidados e de Socialização e a Escala Conciliar Trabalho e Família. Os resultados indicaram que, quanto maior a participação do pai na Brincadeira e Lazer no Exterior, mais elevados os Constrangimentos associados com o Conciliar Trabalho e Família, na perspetiva materna; quanto menor a participação do pai nos Cuidados Diretos, maior a perceção materna de que a Família interfere com o Trabalho; quanto maior o envolvimento do pai na dimensão Lazer no Exterior, maior a perceção de Stress e de que o Trabalho Interfere com a Família, para a mãe. Ou seja, para a mãe, um maior envolvimento do pai nos Cuidados (Diretos) está associado com menor conflito, enquanto um maior envolvimento em atividades de Socialização está associado com maior conflito.

Palavras-chave: Casamento e Família; Conciliar Trabalho e Família; Envolvimento Paterno; Educação e Cuidado Infantil

2950 Casamento e Família

2956 Educação e Cuidado Infantil

Abstract

When both parents work and have small children, the central challenge relates to the management of their care. With the entry of women in the work market, family dynamics changed and the number of bi-parental working families increased. The balance between the family and the professional domain is a challenge that has been object of study, both for its impact on the adjustment and well-being of the individual, on family dynamics, as well as on the child's development. In this direction, the present study aimed to analyze the association between mother and father perceptions of work-family balance with the Father Involvement in 124 Portuguese bi-parental working families with preschool children. Instruments used were: a sociodemographic survey, Parental Involvement: Care and Socialization Activities and Combining Work and Family scale. The results indicated that the greater the participation of the father in Play and Leisure outdoors, the higher the Strains associated with Work and Family Balance, in the maternal perspective; the lower the father's participation in Direct Care, the greater the maternal perception that the Family interferes with Work; the greater the involvement of the father in the dimension of Leisure outdoors, the greater the perception of Stress and the fact that Work Interferes with Family, for the mother. That is, for the mother, greater involvement of the father in (Direct) Care is associated with less conflict, while greater involvement in Socialization activities is associated with higher conflict.

Keywords: Marriage & Family; Work-Family Balance; Father Involvement; Childrearing & Child Care

2950 Marriage & Family
2956 Childrearing & Child Care

Índice

Introdução	1
I. Enquadramento Teórico	3
1.1. Conciliar trabalho e família	3
1.1.1. Diferenças entre mães e pais.....	5
1.2. Envolvimento paterno	7
1.2.1. Relações entre trabalho-família e envolvimento paterno	9
II. Método	11
2.1. Participantes.....	11
2.2. Instrumentos.....	11
Ficha de Identificação.....	11
2.3. Procedimento	13
3.1. Conciliar Trabalho e Família	14
3.2. Variáveis Sociodemográficas e Conciliar Trabalho e Família	15
3.3. Envolvimento Paterno	18
3.4. Variáveis Sociodemográficas e Envolvimento Paterno	18
3.5. Conciliar Trabalho e Família na perspetiva materna e paterna e o Envolvimento Paterno.....	19
3.6. Conciliar Trabalho e Família, Envolvimento Paterno e Número de horas de trabalho dos pais.....	21
Bibliografia	26
Anexos	31

Índice de quadros

Quadro 1.1. Médias e Desvios Padrão para as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família, na perspectiva materna e paterna.....	14
Quadro 1.2. Correlações do Coeficiente de Pearson entre as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família e as Variáveis Sociodemográficas.....	16
Quadro 1.3. Médias e Desvios Padrão para as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família...	18
Quadro 1.4. Correlação do Coeficiente de Pearson entre as Dimensões do Envolvimento Paterno e as Variáveis Sociodemográficas.....	19
Quadro 1.5. Correlação do Coeficiente de Pearson entre as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família na perspectiva materna e as Dimensões do Envolvimento Paterno.....	20

Introdução

Ao longo do desenvolvimento, nomeadamente, na idade adulta, os indivíduos lidam com diversas tarefas e desafios. Segundo Erikson (1980), na fase de desenvolvimento do Jovem Adulto, o indivíduo encontra-se disposto a estabelecer relações íntimas e afetivas profundas e duradoras, sendo uma fase particularmente desafiante para o indivíduo. É ainda durante esta fase que está associado o nascimento dos filhos, uma das transições mais importantes, que tem impacto tanto a nível individual, como a nível das dinâmicas familiares (Palkovitz, 1996). As principais mudanças passam por criar espaço e aceitar o novo membro (filho) no sistema familiar, surgindo assim um novo subsistema, no qual o adulto assume o seu papel parental (Carter & McGoldrick, 1989; Alarcão, 2002). Estas mudanças têm, ainda, implicações a nível do subsistema conjugal, exigindo uma reorganização na dinâmica familiar (Carter & McGoldrick, 1989). Nesta fase em que ambos os pais trabalham e têm filhos pequenos, o desafio central passa pela gestão dos cuidados dos filhos e das tarefas domésticas, sendo necessário definir os novos papéis.

Nas últimas décadas diversas mudanças ocorreram no contexto português, conduzindo a uma progressiva transição de uma sociedade marcada pela diferenciação de género, em que os homens eram os responsáveis pelo sustento económico, enquanto a mulher era a responsável pelas tarefas domésticas e cuidados dos filhos (Aboim, 2010). Com a entrada da mulher no mercado de trabalho as dinâmicas familiares alteraram-se e o número de famílias de duplo emprego aumentou (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth & Lamb, 2000). Atualmente, a maior parte dos casais em Portugal segue o modelo de duplo emprego, sendo que 75% das mulheres com filhos até aos 14 anos se encontra a trabalhar (OECD, 2016; Wall, 2005).

Paralelamente ao aumento da percentagem de mulheres no mercado de trabalho, o papel do pai na educação e desenvolvimento dos filhos tem vindo a ser cada vez mais reconhecido (Wall, 2005; Monteiro et al., 2010; Simões, Leal, & Maroco, 2010). Pode-se salientar que nos últimos anos as políticas relativas à licença parental em Portugal têm vindo a mudar, no sentido de incluir mais o pai e procurando promover a conciliação entre trabalho e família (Cunha, Atalaia, & Wall, 2016). A nova imagem de pai salienta aspetos anteriormente associados, quase exclusivamente, à figura materna, um pai cuidador, acessível e envolvido nas atividades e cuidados das crianças, que partilha as tarefas com a mãe, de modo igualitário (e.g., Cabrera, et al., 2000; Monteiro et al., 2010). Contudo, diversos autores referem que apesar de se assistir a um aumento progressivo, nas últimas décadas, do envolvimento paterno

(e.g., Yeung, Sandberg, Davis-Kean, & Hofferth, 2001; Parke, 2002; Lamb & Tamis-LeMonda, 2004) a mãe continua a ser a principal responsável pelos cuidados aos filhos (Monteiro, Veríssimo, Santos, & Vaughn, 2008).

Estas mudanças colocam novos desafios às famílias com filhos, nomeadamente, ao nível da conciliação de diferentes papéis, tidos como centrais para o adulto. Esta gestão de papéis tem sido objeto de estudo, ao nível do impacto no ajustamento e bem-estar do indivíduo, nas dinâmicas familiares, assim como no desenvolvimento da criança (Cabrera et al., 2000; Lamb, 2010). Esta conciliação poderá revelar-se um desafio, promovendo fatores de stress e assumindo-se como um potencial risco, ou ser enriquecedora e promotora de benefícios para a família (Eby, Casper, Lockwood, Bordeaux, & Birinley, 2005; Amstad, Meier, Fasel, Elfering, & Semmer, 2011).

Belsky (1984) no seu modelo, inclui os fatores que podem condicionar a parentalidade. A parentalidade é vista, neste modelo, como sendo influenciada por características dos pais (e.g. personalidade, bem-estar psicológico; atitude perante a criança e os seus cuidados); características da criança (e.g. temperamento; idade; sexo); fatores de stress e suporte (e.g. relações maritais; suporte social; experiências relacionadas com o trabalho). Adicionalmente, o envolvimento paterno tem consequências positivas para o sistema familiar e para a criança, nomeadamente a nível emocional, cognitivo e físico (Schober, 2005; WHO, 2007; Lamb, 2010), assim como para o próprio adulto, nomeadamente a nível de uma maior satisfação com a vida e melhor saúde mental e física (Eggebeen & Knoester, 2001; WHO, 2007). Torna-se, assim, relevante analisar a conciliação entre trabalho e família, na perspetiva materna, assim como, na paterna, considerando esta nova visão de pai, ao nível da sua participação nas rotinas e dia-a-dia dos filhos.

I. Enquadramento Teórico

1.1. Conciliar trabalho e família

O aumento do número de mulheres empregadas fez com que o modelo de família de duplo emprego se tornasse normativo na Europa, independentemente da percentagem de pais que trabalham, ser superior à das mães (O'Brien & Moss, 2010). Estes casais, com filhos, deparam-se com diferentes desafios e exigências que evidenciam a importância de gerir os domínios familiar e profissional, aspetos centrais da identidade do adulto (Frone, 2000; Greenhaus, Callanan, & Godshalk, 2010). Se alguns autores (e.g., Greenhaus & Beutell, 1985) apontam para os desafios inerentes à gestão destes domínios, outros (e.g., Ruderman, Ohlott, Panzer & King, 2002) salientam os benefícios adjacentes a esta mesma relação.

O equilíbrio entre trabalho e família relaciona-se com a satisfação e o envolvimento dos indivíduos com os seus papéis profissionais e familiares (Greenhaus & Singh, 2003). Por outro lado, Frone (2003) defende que o equilíbrio entre trabalho e família prende-se com baixos níveis de conflito entre estes domínios e elevados níveis de enriquecimento.

Hill, Hawkins, Ferris e Weitzman (2001) definem o equilíbrio entre trabalho e família como o grau em que o indivíduo consegue equilibrar simultaneamente as exigências temporais, emocionais e comportamentais inerentes a estes domínios. Neste sentido, Higgins, Duxbury e Johnson (2000) definiram o equilíbrio entre estes dois domínios como uma sensação de ter alcançado um resultado satisfatório das múltiplas exigências inerentes aos mesmos.

Diferentes modelos explicativos procuram analisar a relação entre trabalho e família, em particular:

O modelo de segmentação, que pressupõe a separação física, temporal e de funções entre o domínio profissional e familiar. O domínio profissional era tido como uma atividade masculina e o domínio familiar como atividade feminina, distinção que tem implicações para a forma como os casais dividem as tarefas domésticas e de cuidados aos filhos, bem como para as políticas laborais, pois pressupõe uma separação entre os papéis profissional e familiar (Anzorena, 2008). Ao assumir esta separação de domínios, pode ser considerado um modelo incompleto, por negligenciar esta relação e a influência que um pode exercer sobre o outro (Barnett, 1998). Outros autores sugerem que este pode ser um mecanismo utilizado para evitar que os comportamentos, sentimentos e pensamentos de um domínio afetem o outro (Edwards & Rothbard, 2000).

O modelo de compensação, sugere que os indivíduos procuram compensar as “falhas” de um domínio ao aumentarem a participação no outro. Este modelo pressupõe uma relação entre o domínio profissional e familiar, na medida em que os indivíduos tentam equilibrar as adversidades que podem ocorrer num domínio ao investirem mais no outro domínio (Rothbard & Dumas, 2006). Concomitantemente, um indivíduo pode envolver-se mais num domínio, procurando recompensas ou experiências do domínio que consideram mais satisfatório, e diminuindo o seu envolvimento no domínio que consideram menos satisfatório. (Edwards & Rothbard, 2000). Deste modo, a relação entre o domínio familiar e profissional torna-se uma relação inversa.

Por último, o modelo de spillover, dominante na literatura, no qual as experiências do domínio profissional afetam o domínio familiar e vice-versa, sendo por isso considerada uma relação bidirecional (Greenhaus & Beutell, 1985; Greenhaus & Powell, 2006; Rothbard & Dumas, 2006). Esta relação pode manifestar-se entre constructos semelhantes dos dois domínios ou por experiências, atitudes e comportamentos de um domínio para o outro.

Esta relação de bidirecionalidade poderá dar origem ao conflito ou enriquecimento entre o domínio familiar e profissional (Greenhaus & Beutell, 1985; Frone, Russell, & Cooper 1992; Greenhaus & Powell, 2006). A perspetiva de conflito entre trabalho e família assume que os indivíduos têm recursos limitados (e.g. tempo, atenção e energia) e que a complexidade associada à gestão dos papéis pode gerar conflito ou stress (Greenhaus & Beutell, 1985; Voydanoff, 2005). O conflito associado à conciliação destes dois domínios pode levar a insatisfação com o trabalho, *burnout*, depressão e consequências a nível físico (Frone, Yardley, & Markel, 1997; Allen, Herst, Bruck, & Sutton, 2000).

O conflito em que o trabalho interfere com a família ocorre quando as atividades relacionadas com o papel profissional têm um efeito negativo no desempenho do papel familiar, enquanto que quando a família interfere com o trabalho o efeito é o inverso (Greenhaus & Powell, 2003). No estudo de Veríssimo e colaboradores (2013), com famílias bi-parentais com crianças entre os 32 e os 77 meses, os pais percecionaram que o trabalho tende a interferir mais com a família do que o contrário, o que se pode traduzir no desejo dos pais dedicarem mais tempo à família.

Em cada domínio (familiar ou profissional) os stressores parecem estar associados de forma mais intensa ao aumento do conflito, enquanto os recursos individuais, familiares e profissionais, como o apoio obtido em cada um destes papéis ou a satisfação com o seu desempenho, parecem associados à sua redução e ao aumento do bem-estar individual (Hill, 2005).

As exigências associadas a cuidar de filhos pequenos também podem ter impacto na percepção de conflito associado à gestão do domínio profissional e familiar. Eby e colaboradores (2005) realizaram uma revisão de literatura de 190 artigos relacionados com o domínio familiar e profissional, na qual verificaram que os pais de crianças pequenas percebem níveis mais elevados de conflito quando comparados com pais de crianças mais velhas ou com indivíduos sem filhos.

Para além do potencial conflito e stress existem estudos que se centram nos benefícios associados à conciliação destes domínios, que sugerem que desempenhar múltiplos papéis está associado com satisfação com a vida e autoestima (Ruderman, Ohlott, Panzer & King, 2002). Greenhaus e Powell (2006) referem-se a esta perspetiva como a forma em que as experiências de um dos domínios influencia positivamente as experiências no outro domínio. Esta gestão de papéis pode trazer benefícios, nomeadamente a nível do bem-estar e saúde do indivíduo, maior satisfação com a família, maior satisfação com o trabalho, menores níveis de stress e de conflito conjugal (Grzywacz & Marks, 2000; Barnett & Hyde, 2001; Hammer, Cullen, Neal, Sinclair, & Shafiro, 2005). Em particular, para o pai, o seu papel na vida familiar é essencial para o seu bem-estar físico e psicológico (Pleck, 1985, cit. por Veríssimo et al., 2013). No estudo de Matos e colaboradores (2015), que analisa 346 famílias, é sugerido que quando os pais conseguem conciliar trabalho e família de forma positiva, a satisfação com o desempenho da parentalidade aumenta, assim como a qualidade da relação entre pais e criança, observando-se menos problemas de comportamento por parte das crianças.

A teoria expansionista (Barnett & Hyde, 2001) enuncia que, no geral, a multiplicidade de papéis traz mais benefícios do que consequências negativas. Estes benefícios traduzem-se a nível físico, mental e relacional. No contexto português, os resultados do estudo realizado por Veríssimo e colaboradores (2013) foram de encontro com esta teoria, no sentido dos benefícios que resultam desta multiplicidade de papéis. Não obstante os pais referirem que o trabalho interfere mais com a família do que o contrário, também admitem que os benefícios associados com esta interface são superiores aos constrangimentos.

Tendo em conta a complexidade dos papéis profissionais e familiares, bem como os recursos inerentes, é possível que os indivíduos percecionem constrangimentos e benefícios simultaneamente (Rothbard, 2001).

1.1.1. Diferenças entre mães e pais

Segundo Matias, Andrade e Fontaine (2011), as mulheres percebem mais conflito do que os homens no sentido família-trabalho, enquanto os homens percebem mais

conflito no sentido trabalho-família. Este estudo revelou, ainda, que, para as mulheres, uma menor participação das mesmas nas tarefas familiares está associado com maior percepção de conflito entre estes domínios, o que pode ser explicado pela identidade de género, ou seja, pelas expectativas sociais de género internalizadas que associam mais a mulher ao domínio familiar, enquanto para os homens uma maior participação nas tarefas familiares está associado a uma menor percepção de conflito. O estudo de Frone (2003) sobre o conflito entre trabalho e família revela que não existem diferenças significativas entre homens e mulheres no que diz respeito à percepção de conflito entre os dois domínios.

O conflito trabalho-família está associado com stress materno e, embora a mulher tenha que conciliar as exigências do domínio profissional e familiar, esta continua a ser a principal responsável pelos Cuidados Diretos e Indiretos e no restante a participação é igualitária. A participação do pai nos Cuidados Indiretos leva à diminuição do stress e interferência da família no trabalho, por parte da mulher. (Pimenta, Veríssimo, Monteiro & Pessoa e Costa, 2010).

O estudo de Matias, Andrade e Fontaine (2011) revelou, ainda, que um elevado número de horas está associado com elevados níveis de conflito entre o domínio familiar e labora. Segundo Kmec (1999) um elevado número de horas pode estar associado com a percepção de conflito a nível profissional. Outros autores também defendem que quanto maior o número de horas de trabalho, maior será a percepção de conflito associada a conciliar trabalho e família (Greenhaus & Beuttel, 1985; Major, Klein, & Ehrhart, 2002).

No que diz respeito às habilitações literárias, quando ambos os pais têm níveis mais elevados, a mãe tende a perceber mais benefícios associados à conciliação do domínio profissional e familiar. Um horário mais flexível, poderá ser associado a profissões de elevadas habilitações literárias, o que pode promover a conciliação entre os dois domínios, bem como as mulheres que investem mais no domínio profissional podem ter expectativas de maior envolvimento do pai. (Veríssimo et al., 2013).

1.2. Envolvimento paterno

Com as mudanças nas dinâmicas familiares, o interesse pelo envolvimento do pai nos cuidados dos filhos têm aumentado nas últimas décadas, bem como o reconhecimento do seu papel (Lamb, 2010; Monteiro et al., 2010). O pai, que era tido como o provedor do sustento económico e figura de autoridade e disciplina, tem vindo a tornar-se num pai mais presente e fonte de afeto (Cabrera, et al., 2000).

Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985, 1987 cit. por Pleck & Masciadrelli, 2004) desenvolveram um modelo de análise sobre o envolvimento paterno composto por três dimensões: envolvimento/interação, acessibilidade e responsabilidade. A interação diz respeito ao contacto direto e interação entre o pai e o filho, nomeadamente na forma de prestação de cuidados, brincadeira ou outras atividades. A acessibilidade relaciona-se com a disponibilidade do pai para interagir com a criança, seja diretamente ou não. Por último, a responsabilidade consiste em assegurar as necessidades básicas, de segurança e bem-estar da criança.

Apesar da relevância que este modelo tem na literatura, alguns autores sugerem que esta definição não permite a total compreensão do conceito. Na perspetiva de Palkovitz (1997) o envolvimento paterno deverá ser um constructo contínuo e apresenta um modelo composto por três domínios: comportamental, cognitivo e afetivo. Palkovitz (2007) delimita três dimensões do envolvimento paterno: Clima afetivo (composta por conexão, vinculação, presença, calor e confiança), Estilo comportamental (composto por controlo, segurança, modelagem e estilo relacional) e, por fim, a Sincronia relacional (caracterizada como sensível e ajustada à fase de desenvolvimento da criança). Assim, é importante olharmos para este constructo como sendo complexo e multidimensional (Palkovitz, 1997; Pleck & Masciadrelli, 2004).

Neste contexto de mudanças que ocorreram na sociedade portuguesa e a consequente chegada do “novo pai”, têm sido realizados diversos estudos no sentido de explorar o envolvimento do pai nos cuidados aos filhos. Alguns destes estudos sugerem que a mãe assume mais responsabilidades nos cuidados à criança (e.g., Torres, Veríssimo, Monteiro, Ribeiro, & Santos, 2014; Novo & Prada, 2015), enquanto nas atividades de socialização apontam para uma partilha igualitária de responsabilidades (Torres, Veríssimo, Monteiro, Ribeiro, & Santos, 2014). Monteiro e colaboradores (2008) realizaram um estudo com famílias portuguesas, para analisar a partilha de responsabilidades, onde verificaram que a mãe continua a ser a principal responsável pelo cuidado dos filhos nas tarefas práticas, enquanto nas atividades de lazer há uma partilha igualitária de papéis, caminhando assim para

uma mudança no papel do pai. Por sua vez, Pimenta e colaboradores (2010) sugerem que a mãe tende a participar mais nas atividades de Cuidado Direto e Indireto, enquanto as atividades de Brincadeira e Lazer são partilhadas de forma igualitária e a Disciplina conta com uma maior participação paterna.

Na literatura verifica-se que as características dos pais, das crianças e do contexto em que a família está inserida (Belsky, 1984) podem ter impacto no envolvimento paterno. No que diz respeito à idade da criança, alguns estudos apontam no sentido em que é mais usual o maior envolvimento dos pais nas tarefas de cuidado quando as crianças são mais novas (Lamb, 2000; Yeung et al., 2001). No entanto, o estudo português de Pimenta e colaboradores (2010), no qual participaram 338 famílias bi-parentais, com crianças entre os 31 e os 78 meses revelou que a participação do pai nas atividades de Brincadeira aumenta com a idade da criança. Torres, Veríssimo, Monteiro, Ribeiro e Santos (2014) realizaram um estudo com os pais e professores de crianças entre os 36 e os 71 meses, no qual verificaram que quanto mais elevada for a idade da criança, maior será o envolvimento do pai nos Cuidos Indiretos e nas atividades de Brincadeira. Verificaram ainda que o pai está mais envolvido na Brincadeira e Lazer, quando comparado com os Cuidados à criança.

Sobre o sexo da criança, a literatura não é consensual, sendo que alguns autores defendem que os pais se envolvem mais nos cuidados dos rapazes (Barnett & Baruch, 1987; Lamb, 2000; Monteiro et al., 2010), enquanto outros defendem que não existem diferenças (Snarey, 1993, cit. por Yeung et al., 2001; Lima, 2005).

O envolvimento do pai aparenta ser maior quando o rendimento do agregado familiar é mais elevado (Volling & Belsky, 1991). Outros resultados indicam que o envolvimento é maior quando o rendimento é menor (NICHD Early Child Care Research Network, 2000). O rendimento dos pais ao ser maior, pode significar que têm trabalhos que são mais exigentes a nível de tempo, o que pode limitar o tempo que o pai dedica aos cuidados (Bonney et al., 1999).

A literatura aponta para um crescimento do envolvimento do pai (Pleck & Masciadrelli, 2004). Apesar disto, quando o envolvimento dos pais é comparado, o envolvimento da mãe nos cuidados da criança parece ser superior (Monteiro et al., 2008; Aboim, 2010). Por outro lado, também há evidência de que quanto menos tradicional for a atitude da mãe perante o papel do pai, maior será a proporção do pai em relação à mãe, no que diz respeito ao tempo despendido com os filhos (Barnett & Baruch, 1987). Assim, quando a mãe é responsável por garantir mais cuidados familiares do que o pai, pode sentir-se sobrecarregada e consequentemente a perceção de conflito trabalho-família ser mais elevada

(Almeida, Wethington & Chandler, 1999, cit por Matias, Andrade, Fontaine 2011; Ingersoll-Dayton, Neal, & Hammer, 2001 cit por Matias, Andrade, & Fontaine 2011).

Alguns estudos sugerem que os pais mais velhos se envolvem mais nos Cuidados à criança (e.g., Lima, 2005), enquanto outros autores defendem que são os pais mais novos que se envolvem mais nos Cuidados (e.g., Monteiro et al., 2010).

No contexto português, Simões, Leal e Maroco (2010) ao analisarem o envolvimento paterno, os resultados não revelaram diferenças em função das habilitações literárias. No entanto, outros estudos evidenciam que as habilitações literárias podem estar associadas com o envolvimento paterno, no sentido em que os pais com habilitações literárias mais elevadas aparentam envolver-se mais positivamente em atividades de Brincadeira e Lazer (Monteiro et al., 2008).

No que diz respeito à situação profissional, Torres e colaboradores (2014) verificaram que o pai está mais envolvido nos Cuidados Diretos quando a mãe se encontra a trabalhar a tempo inteiro, bem como quando o pai se encontra a trabalhar.

Diversos estudos apontam para a relação entre o número de horas que a mãe e o pai trabalham e o envolvimento do pai, bem como outras variáveis associadas ao domínio profissional. Segundo Pimenta, Veríssimo, Monteiro e Costa (2010) existe uma associação positiva entre o envolvimento paterno e o número de horas que a mãe trabalha, nomeadamente nos Cuidados Diretos, Indiretos, Ensino/Disciplina e Lazer no Exterior. Por seu turno, o estudo de Pleck & Masciadrelli (2004) sugere que, quanto mais levado for o número de horas que o pai trabalha, menor será o tempo que passa com a criança.

1.2.1. Relações entre trabalho-família e envolvimento paterno

Como referido anteriormente, o domínio profissional influencia a parentalidade (Belsky, 1984), tornando-se assim relevante considerar qual a relação entre conciliar estes domínios com o envolvimento do pai. Segundo Vieira, Matias, Lopez e Matos (2016), que teve como objetivo analisar a medida em que o conflito e o enriquecimento entre trabalho e família influenciam as experiências parentais do próprio e do parceiro. Os resultados deste estudo mostraram um efeito negativo do conflito entre trabalho e família no envolvimento parental, enquanto o enriquecimento está associado com maior envolvimento parental.

Segundo Pimenta e colaboradores (2010) quanto maior o número de horas de trabalho da mãe, maior será a participação paterna nos Cuidados Diretos, Ensino/Disciplina e Lazer no Exterior. Este estudo revelou, ainda, que uma maior participação do pai está associada com menores níveis de stress.

Ladge, Humberd, Watkins, & Harrington (2015) sugerem que quanto mais elevado for o número de horas que os pais dedicam aos filhos em dias de trabalho, menor vai ser a percepção de conflito trabalho-família e maior vai ser a percepção de benefícios trabalho-família. Estes resultados podem indicar que os pais não percecionam os cuidados aos filhos como fonte de stress e que o tempo dedicado aos filhos pode promover a percepção de que o trabalho pode ser benéfico para o domínio familiar (Hill, 2005).

Segundo Lau (2010), ao conduzir um estudo com 556 famílias de duplo-emprego, com crianças em idade escolar, o conflito trabalho-família tem consequências negativas para a qualidade das relações entre pai e filho, o que pode afetar a auto-estima das crianças (Lau, 2010). Isto pode estar relacionado com a influência que o pai tem no desenvolvimento dos filhos, sendo possível que um pai mais envolvido seja facilitador do aumento da autoestima dos filhos (Wilcox, 2006).

Os dados empíricos não são consistente, no que diz respeito à relação entre conciliar trabalho – família e o envolvimento paterno, na perspetiva da mãe e do pai.

Objetivos

Os objetivos do presente estudo foram analisar, em famílias nucleares portuguesas, com filhos em idade pré-escolar:

- 1) As dimensões do Conciliar Trabalho e Família (na perspetiva materna e paterna) e as suas associações com as variáveis sociodemográficas (habilitações literárias, nº de horas de trabalho e idades dos pais e da criança);
- 2) O envolvimento do pai em atividades de Cuidado (Direto e Indireto) e de Socialização (Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior);
- 3) A associação entre conciliar trabalho e família (na perspetiva materna e paterna) e o envolvimento do pai, nomeadamente, nas atividades de Cuidados e Socialização à criança.

Pretende-se explorar se um maior envolvimento do pai nos cuidados à criança está associado com menor percepção de conflito entre trabalho e família para a mãe, e se para o pai está associado com maior percepção de conflito.

II. Método

2.1. Participantes

124 famílias nucleares portuguesas participam no estudo. As mães tinham idades compreendidas entre 23 e 45 anos ($M= 35.4$, $DP= 3.8$) e os pais entre os 28 e os 51 anos ($M= 36.5$, $DP= 4.5$). As habilitações literárias das mães variam entre os 4 e os 21 anos de escolaridade ($M= 14.4$, $DP=3.4$) e as dos pais entre os 4 e os 21 anos de escolaridade ($M= 12.7$, $DP= 3.6$). Todas as mães e pais trabalham a tempo inteiro (em média 37.5 e 40.8 horas, respetivamente). As crianças tinham idades compreendidas entre os 24 e os 76 meses ($M= 53.4$, $DP= 11.3$), sendo 54 do sexo feminino e 70 do sexo masculino. Destes, 67 tinham irmãos. As famílias foram recrutadas através de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e equipamentos de infância do Ensino Privado com fins lucrativos, do distrito de Lisboa, Setúbal, Leiria e Évora.

2.2. Instrumentos

Ficha de Identificação, que caracteriza os dados sociodemográficos dos pais (e.g. idade, estado civil, habilitações literárias, número de horas de trabalho), da criança (e.g. idade, sexo) e da família (e.g. rendimento mensal, caracterização do agregado familiar).

Escala Conciliar Trabalho e Família (Combining Work and Family, NICHD, 1991, traduzida por Martins, Martins, Mateus, Osório, & Fonseca, 2008), analisa a relação entre o domínio familiar e o domínio profissional. É composta por 21 itens, organizados em 3 subescalas: 1) Benefícios Família-Trabalho (8 itens) diz respeito às consequências positivas de conciliar a dimensão profissional e familiar (e.g. “Trabalhar faz de si um(a) melhor pai/mãe”). 2) Constrangimentos Família-Trabalho (13 itens) refere-se às consequências negativas de conciliar a dimensão profissional e familiar. É composta por duas subescalas: Família interfere com o Trabalho (5 itens) diz respeito à medida em que a família afeta o domínio profissional (e.g. “Pensar nos seus filhos interfere no seu desempenho profissional”), e Trabalho interfere com a família (6 itens) refere-se à medida em que o trabalho afeta o domínio familiar (e.g. “O facto de trabalhar provoca tensão nos seus filhos”). 3) Pode ser, ainda, calculado o Valor Global de Stress associado ao conciliar trabalho e família (subtrair os benefícios aos constrangimentos). Os pais respondem numa escala de 4 pontos, que varia entre (1) Nada verdadeira a (4) Muito Verdadeira; ou entre (1) Nunca a (4) Sempre.

Na presente investigação, os alfas de Cronbach todas as dimensões da perspectiva materna apresentaram valores aceitáveis de consistência interna, nomeadamente: Benefícios Família-Trabalho ($\alpha = .86$), Constrangimentos Família-Trabalho ($\alpha = .86$), Família interfere com o Trabalho ($\alpha = .71$), Trabalho interfere com a Família ($\alpha = .85$) e Valor Global de Stress ($\alpha = .79$).

Na presente investigação, os alfas de Cronbach as dimensões da perspectiva paterna que apresentaram valores aceitáveis de consistência interna foram: Benefícios Família-Trabalho ($\alpha = .86$), Constrangimentos Família-Trabalho ($\alpha = .80$), Trabalho interfere com a Família ($\alpha = .81$) e Valor Global de Stress ($\alpha = .74$). A dimensão Família interfere com o Trabalho ($\alpha = .56$) foi excluída das análises posteriores, por não apresentar um valor aceitável de consistência interna.

Escala de Envolvimento Parental: Participação em Atividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro, Veríssimo, Pessoa e Costa, & Pimenta, 2008), analisa as percepções maternas e paternas sobre diferentes atividades relacionadas com os filhos. Esta escala é composta por 26 itens organizados em 5 dimensões: Cuidados Diretos (5 itens) relacionados com as interações diretas com os filhos (e.g. “Quem dá as refeições ao seu filho”); Cuidados Indiretos (7 itens) e referem-se à organização/planeamento das rotinas dos filhos (e.g. “Quem costuma comprar as roupas do seu filho”); Ensino/Disciplina (5 itens), relacionada com a transmissão de competências e o estabelecimento de regras (e.g. “Quem faz cumprir as regras”); Brincadeira (5 itens), remete para as brincadeiras realizadas com os filhos (e.g. “Quem é que faz jogos mais físicos com o seu filho (ex. jogar cartas, puzzles, jogos de encaixe, etc.)”; e o Lazer no Exterior (4 itens) associada com as atividades realizadas no exterior (e.g. “Quem leva o seu filho ao parque infantil”). A escala de resposta, é do tipo Likert, variando entre (1) Sempre a mãe; (3) Tanto a mãe como o pai; (5) Sempre o pai.

Analisou-se as associações entre a percepção de mães e pais sobre o envolvimento parental, verificando-se que variavam entre .50 e .74, pelo que se optou por criar uma variável compósita de Envolvimento Parental.

Os alfas de Cronbach, na presente investigação para as diferentes dimensões: Cuidados Diretos ($\alpha = .64$), Cuidados Indiretos ($\alpha = .68$), Ensino/Disciplina ($\alpha = .68$), Brincadeira ($\alpha = .64$) e Lazer no Exterior ($\alpha = .70$) apresentaram valores aceitáveis de consistência interna.

2.3. Procedimento

Este estudo está inserido no projeto de investigação: Dad's involvement: is it just “cool and trendy” or does it really matter?, coordenado pela Professora Lígia Monteiro, que tem como objetivo analisar o papel do pai em contexto familiar e o seu impacto no desenvolvimento sócio emocional da criança. Este foi aprovado pelo Conselho de Ética do ISCTE-IUL. Inicialmente foi realizado um pedido de colaboração aos equipamentos de infância, com a explicação dos objetivos e procedimentos inerentes, através de uma reunião e de carta explicativa dos mesmos. O Diretor de cada equipamento escolar assinou um consentimento, autorizando o estudo. Os consentimentos informados foram enviados para os pais (através das educadoras). Após a recolha dos mesmos, apenas para os pais que tinham aceite a participação no estudo foram enviados em envelope os questionários. De modo a controlar possíveis efeitos de ordem em metade das salas foram entregues primeiros os questionários às mães e apenas quando estas os devolviam eram enviados os questionários aos pais, e na outra metade os questionários foram enviados primeiro para os pais. A análise dos dados obtidos foi realizada através do programa *IBM SPSS Statistics 23.0* para o *Windows*, após os mesmos terem sido introduzidos na base de dados.

III. Resultados

3.1. Conciliar Trabalho e Família

As Médias e os Desvios Padrão referentes às dimensões do Conciliar Trabalho e Família na perspectiva materna e paterna são apresentados no Quadro 1.1. Considerando que mães/pais respondem numa escala que varia entre 1 e 4, verificou-se que os Benefícios Família-Trabalho são percebidos como estando acima do ponto médio da escala, tanto para a mãe como para o pai. Ou seja, ambos os pais consideram que, retiram benefícios da conciliação da vida profissional e familiar. Relativamente aos Constrangimentos Família-Trabalho (Família interfere com o Trabalho; Trabalho interfere com a Família), em média as respostas encontram-se abaixo do ponto médio da escala, indicando poucas dificuldades percebidas associadas a esta gestão. O Valor Global de Stress para ambos os pais indica que os mesmos tendem a experienciar baixos níveis de Stress.

Quadro 1.1.

Médias e Desvios Padrão para as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família, na perspectiva materna e paterna

Dimensões do Conciliar Trabalho e Família	Mínimo	Máximo	M	DP
Mãe				
Benefícios Família-Trabalho	1.13	4.00	2.89	.60
Constrangimentos Família-Trabalho	1.08	3.23	1.93	.51
Família interfere com o Trabalho	1.00	4.00	1.63	.53
Trabalho interfere com a Família	1.00	4.00	2.14	.74
Valor Global de Stress	-2.69	1.00	-.96	.83
Pai				
Benefícios Família-Trabalho	1.38	4.00	2.97	.59
Constrangimentos Família-Trabalho	1.00	3.00	1.87	.43
Trabalho interfere com a Família	1.00	3.67	2.08	.63
Valor Global de Stress	-2.92	.81	-1.10	.77

Testou-se a existência de diferenças nas percepções de mães e pais sobre o Conciliar Trabalho e Família, utilizando-se o teste *t-Student*, para amostras independentes (*t*). Não existem diferenças significativas em nenhuma das dimensões: Benefícios Família-Trabalho ($t_{(122)} = .21, p = .834$), Constrangimentos Família-Trabalho ($t_{(122)} = .49, p = .623$), Trabalho interfere com a Família ($t_{(122)} = .17, p = .867$) e Valor Global de Stress ($t_{(122)} = .12, p = .909$). Estes resultados sugerem que os pais tendem a perceber a gestão destes papéis de modo semelhante.

3.2. Variáveis Sociodemográficas e Conciliar Trabalho e Família

Para analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e o Conciliar Trabalho e Família calculou-se o Coeficiente de Correlação de Pearson (r). Verificou-se que o número de horas de trabalho da mãe se encontra positiva e significativamente associado com as dimensões Constrangimentos Família-Trabalho e Trabalho interfere com a Família, para a mãe. Ou seja, quanto mais horas a mãe trabalha, maiores os constrangimentos associados a conciliar trabalho e família e maior a percepção de que o domínio profissional interfere com o domínio familiar.

No que diz respeito à idade da criança, foi encontrada uma correlação negativa e significativa com a dimensão Benefícios Família -Trabalho, ou seja, quanto mais elevada a idade da criança, menor é a percepção de benefícios, associados à gestão destes domínios, para a mãe. Existe, ainda, uma associação positiva e significativa entre a idade da criança e a dimensão Valor Global de Stress, indicando que quanto mais elevada for a idade da criança, maiores níveis de stress são percecionados pela mãe.

Relativamente à percepção paterna foi encontrada uma associação negativa e significativa entre a idade da criança e a dimensão Trabalho interfere com a Família e com a dimensão dos Constrangimentos de Conciliar Trabalho e Família (Quadro 1.2.). Ou seja, quanto mais elevada for a idade da criança, menor é a percepção de que o Trabalho interfere com a Família e de Constrangimentos Família-Trabalho para o pai.

CONCILIAR TRABALHO E FAMÍLIA E ENVOLVIMENTO PATERNO

Quadro 1.2.
Correlações do Coeficiente de Pearson entre as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família e as Variáveis Sociodemográficas

Variáveis Sociodemográficas	Dimensões do Conciliar Trabalho e Família								
	Mãe					Pai			
	Benefícios Família-Trabalho	Constrangimentos Família-Trabalho	Família interfere com o Trabalho	Trabalho interfere com a Família	Valor Global de Stress	Benefícios Família-Trabalho	Constrangimentos Família Trabalho	Trabalho interfere com a Família	Valor Global de Stress
Habilitações Literárias/mãe	.10	.08	-.03	.06	-.03	-.03	.07	.04	.07
Habilitações Literárias/pai	.08	.06	-.01	.06	-.02	-.06	.09	.14	.10
Idade/ mãe	-.10	-.01	-.09	.05	.06	-.15	-.07	-.01	.08
Idade/ pai	-.05	-.02	-.07	.01	.02	-.03	-.10	.01	-.03
Nº de horas de trabalho semanais/ mãe	.03	.18*	.11	.22*	.09	-.15	.08	.09	.16
Nº de horas de trabalho semanais/ pai	.07	.13	.11	.10	.03	.06	.09	.09	.01
Idade/ criança	-.27**	.10	.09	.08	.25**	-.03	-.19*	-.18*	-.08

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$

De modo a testar a existência de diferenças significativas no Conciliar Trabalho e Família em função do sexo da criança, utilizou-se o teste *t-Student*, para amostras independentes. Relativamente à perspetiva materna, não foram encontradas diferenças significativas entre raparigas ($M= 2.88$; $DP= .66$) e rapazes ($M= 2.91$; $DP= .55$) na dimensão Benefícios Família-Trabalho $t_{(122)} = -.27$, $p = .786$; entre raparigas ($M= 2.01$; $DP= .49$) e rapazes ($M= 1.87$; $DP= .52$) na dimensão Constrangimentos Família-Trabalho $t_{(122)} = 1.55$, $p = .123$; entre raparigas ($M= 1.69$; $DP= .52$) e rapazes ($M= 1.58$; $DP= .54$) na dimensão Família interfere com o Trabalho $t_{(122)} = 1.20$, $p = .231$; entre raparigas ($M= 2.24$; $DP= .74$) e rapazes ($M= 2.06$; $DP= .73$) na dimensão Trabalho interfere com a Família $t_{(122)} = 1.37$, $p = .174$; e entre raparigas ($M= -.86$; $DP= .85$) e rapazes ($M= -1.04$; $DP= .82$) na dimensão Valor Global de Stress $t_{(122)} = 1.15$, $p = .254$. Por sua vez, foi analisada a perspetiva paterna de Conciliar Trabalho e Família, não tendo sido encontradas diferenças significativas entre raparigas ($M= 3.01$; $DP= .59$) e rapazes ($M= 2.94$; $DP= .59$) na dimensão Benefícios Família-Trabalho $t_{(122)} = .63$, $p = .531$; entre raparigas ($M= 1.82$; $DP= .46$) e rapazes ($M= 1.90$; $DP= .42$) na dimensão Constrangimentos Família-Trabalho $t_{(122)} = -1.01$, $p = .317$; entre raparigas ($M= 2.00$; $DP= .61$) e rapazes ($M= 2.15$; $DP= .64$) na dimensão Trabalho interfere com a Família $t_{(122)} = -1.33$, $p = .186$; e entre raparigas ($M= -1.18$; $DP= .78$) e rapazes ($M= -1.04$; $DP= .76$) na dimensão Valor Global de Stress $t_{(122)} = -1.05$, $p = .295$. Ou seja, conciliar o domínio profissional e familiar não varia em função dos filhos serem do sexo masculino ou feminino.

3.3. Envolvimento Paterno

As médias e os desvios padrão são apresentados no Quadro 1.3. Os valores mais elevados representam uma maior participação do pai nos cuidados à criança, enquanto o 3 indica uma partilha igualitária. Foi utilizado o teste t para uma amostra, com o objetivo de comparar estas médias com o valor teórico (3) do “*Envolvimento partilhado igualmente*”. Os resultados indicaram que era quase sempre a mãe que se encontrava mais envolvida nas dimensões de Cuidados Diretos ($t_{(123)} = -10.98, p = .000$), Cuidados Indiretos ($t_{(123)} = -17.42, p = .001$), Ensino/Disciplina ($t_{(123)} = -5.92, p = .000$) e Lazer no Exterior ($t_{(123)} = 2.55, p = .012$). Verificou-se, ainda, uma participação paterna significativamente superior à participação igualitária na dimensão Brincadeira ($t_{(123)} = -2.39, p = .018$).

Quadro 1.3.

Médias e Desvios Padrão para as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família

Dimensões do Envolvimento Paterno	Mínimo	Máximo	M	DP
Cuidados Diretos	1.30	3.40	2.56	.45
Cuidados Indiretos	1.21	3.34	2.36	.41
Ensino/Disciplina	2.00	4.00	2.85	.27
Brincadeira	2.20	4.00	3.08	.35
Lazer no Exterior	1.50	4.08	2.91	.40

3.4. Variáveis Sociodemográficas e Envolvimento Paterno

A relação entre as dimensões do Envolvimento Paterno e as variáveis sociodemográficas foi analisada através do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). Apenas as habilitações literárias do pai se encontravam positiva e significativamente correlacionadas com a dimensão Cuidados Diretos, Cuidados Indiretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira. Ou seja, quanto mais elevadas são as habilitações literárias do pai, maior é o seu envolvimento nas dimensões Cuidados Diretos, Cuidados Indiretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira (Quadro 1.4.).

Quadro 1.4.

Correlação do Coeficiente de Pearson entre as Dimensões do Envolvimento Paterno e as Variáveis Sociodemográficas

Variáveis Sociodemográficas	Dimensões do Envolvimento Paterno				
	Cuidados Diretos	Cuidados Indiretos	Ensino/ Disciplina	Brincadeira	Lazer no Exterior
Habilitações literárias/mãe	.02	.10	-.01	.06	.06
Habilitações literárias/pai	.18*	.31**	.18*	.22*	.14
Idade/ mãe	-.02	-.01	.17	.06	.15
Idade/pai	-.10	-.17	-.02	-.06	-.01
Nº de horas de trabalho/ mãe	.06	.05	.09	.12	.04
Nº de horas de trabalho/pai	-.04	-.10	.13	.06	-.09
Idade/ criança	.12	-.04	.06	.14	.00

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$

De modo a testar as diferenças em função do sexo das crianças, para o Envolvimento Paterno, utilizou-se o teste *t-Student*, para amostras independentes. Não foram encontradas diferenças significativas entre raparigas ($M= 2.51$; $DP= .44$) e rapazes ($M= 2.60$; $DP= .45$) na dimensão dos Cuidados Diretos $t_{(122)} = -1.13$, $p = .261$; entre raparigas ($M= 2.35$; $DP= .42$) e rapazes ($M= 2.37$; $DP= .40$) na dimensão dos Cuidados Indiretos $t_{(122)} = -.30$, $p = .768$; entre raparigas ($M= 2.85$; $DP= .31$) e rapazes ($M= 2.86$; $DP= .24$) na dimensão de Ensino/Disciplina $t_{(122)} = -.31$, $p = .761$; entre raparigas ($M= 3.07$; $DP= .35$) e rapazes ($M= 3.10$; $DP= .36$) na dimensão de Brincadeira $t_{(122)} = -.40$, $p = .692$; e entre raparigas ($M= 2.85$; $DP= .35$) e rapazes ($M= 2.96$; $DP= .44$) na dimensão de Lazer no Exterior $t_{(122)} = -1.59$, $p = .114$.

3.5. Conciliar Trabalho e Família na perspetiva materna e paterna e o Envolvimento Paterno

Foram analisadas as correlações entre Conciliar Trabalho e Família, na perspetiva materna e paterna e o Envolvimento, utilizando o Coeficiente de Correlação de Pearson (r). Verificou-se que, na perspetiva da mãe, os Constrangimentos de Conciliar Trabalho e Família se encontravam relacionados positiva e significativamente com a Brincadeira e Lazer no Exterior. Ou seja, quanto mais elevados os Constrangimentos de Conciliar Trabalho e Família, maior a participação do pai nas dimensões de Brincadeira e Lazer.

Foi encontrada uma associação negativa e significativa entre a dimensão Família Interfere com o Trabalho e a dimensão dos Cuidados Diretos, indicando que quanto maior a

percepção de que o domínio familiar interfere com o profissional, menor a participação do pai em atividades de Cuidado Direto.

A dimensão Trabalho Interfere com a Família encontra-se positiva e significativamente correlacionada com o Lazer no Exterior. Ou seja, quanto mais elevada a percepção de que o domínio profissional interfere com o familiar, maior a participação do pai em atividades de Lazer no Exterior.

O Valor Global de Stress encontra-se associado positiva e significativamente com a dimensão Lazer no Exterior. Isto é, quanto mais elevado o Stress, maior a participação do pai em atividades de Lazer no Exterior (Quadro 1.5.).

Não se verificou a existência de associações significativas entre as dimensões do Conciliar Trabalho e Família, na perspectiva do pai, e o Envolvimento Paterno.

Quadro 1.5.

Correlação do Coeficiente de Pearson entre as Dimensões do Conciliar Trabalho e Família na perspectiva materna e as Dimensões do Envolvimento Paterno

Dimensões do Conciliar Trabalho e Família	Dimensões do Envolvimento Paterno				
	Cuidados Diretos	Cuidados Indiretos	Ensino/Disciplina	Brincadeira	Lazer no Exterior
Mãe					
Benefícios Família-Trabalho	-.07	.02	.05	-.02	-.11
Constrangimentos Família-Trabalho	-.14	.00	-.02	.18*	.25*
Família interfere com o Trabalho	-.19*	.02	.10	.14	.16
Trabalho interfere com a Família	-.08	-.00	-.06	.16	.25*
Valor Global de Stress	-.04	-.01	-.05	.12	.24*
Pai					
Benefícios Família-Trabalho	-.08	.06	.04	.08	-.14
Constrangimentos Família-Trabalho	-.14	-.06	-.03	-.07	-.04
Trabalho interfere com a família	-.12	-.09	-.02	-.02	-.06
Valor Global de Stress	-.02	-.08	-.04	-.10	.08

Nota. * $p < .05$, ** $p < .01$

3.6. Conciliar Trabalho e Família, Envolvimento Paterno e Número de horas de trabalho dos pais

De modo a analisar se o número de horas que a mãe e que o pai trabalham tem um efeito moderador na relação entre Conciliar Trabalho e Família e a participação do pai nas atividades de Cuidado, foram testados diversos modelos de moderação. Para este efeito, o número de horas que os pais trabalham representam as variáveis moderadoras, os Cuidados a variável dependente e o Valor Global de Stress de ambos os pais a variável dependente. Os modelos testados foram: Número de horas que a mãe trabalha, Cuidados Diretos e Valor Global de Stress da mãe (1); Número de horas que a mãe trabalha, Cuidados Diretos e Valor Global de Stress do pai (2); Número de horas que a mãe trabalha, Cuidados Indiretos e Valor Global de Stress da mãe (3); Número de horas que a mãe trabalha, Cuidados Indiretos e Valor Global de Stress do pai (4); Número de horas que o pai trabalha, Cuidados Diretos e Valor Global de Stress da mãe (5); Número de horas que o pai trabalha, Cuidados Diretos e Valor Global de Stress do pai (6); Número de horas que o pai trabalha, Cuidados Indiretos e Valor Global de Stress da mãe (7); Número de horas que o pai trabalha, Cuidados Indiretos e Valor Global de Stress do pai.

Como a idade da criança estava associada ao Valor Global de Stress da mãe, esta variável foi controlada nas análises. Relativamente à significância dos modelos testados, verificou-se que nenhum apresentou $p < 0,001$, não se verificando assim a significância dos mesmos. Ou seja, o número de horas que a mãe e o pai trabalham não tem efeito moderador na relação entre Conciliar Trabalho e Família e o Envolvimento Paterno.

IV. Discussão

Como consequência da entrada da mulher no mercado de trabalho, as famílias de duplo-emprego têm vindo a aumentar e os papéis de género têm vindo a alterar-se (O'Brien, 2010). Assim, o papel do pai tem sido reconhecido e o seu envolvimento nos cuidados tem aumentado (Tamis-LeMonda & Cabrera, 2002). Tem sido reconhecida a importância da participação de ambos os pais nos cuidados aos filhos, conciliando com a satisfação profissional, mas nem sempre é possível uma gestão harmoniosa destes dois domínios.

Este estudo procurou analisar o Conciliar Trabalho e Família, a nível dos Benefícios, Constrangimentos e Stress associado, na perspectiva de ambos os pais, em famílias de duplo-emprego, com filhos em idade pré-escolar. As percepções de Stress foram negativas, o que indica que tanto as mães como os pais percebem que os benefícios associados à conciliação do domínio profissional e familiar se sobrepõem aos constrangimentos que daí podem advir. Os resultados sugerem que ambos os pais percebem esta conciliação como pouco conflituosa. Este resultado vai ao encontro da literatura (e.g., Veríssimo et al., 2013) e insere-se na teoria expansionista (Barnett & Hyde, 2001), que sugere que conciliar múltiplos papéis traz mais consequências positivas do que negativas. A mãe percebe que o trabalho interfere mais com a família do que o contrário. Tal pode estar relacionado com as normas internalizadas dos papéis, se a mãe perceber o papel familiar como sendo da sua responsabilidade, o facto de se envolver mais no domínio oposto pode ser sentido como um constrangimento (Gutek, Searl & Kepla, 1991). Ainda, quando comparamos os constrangimentos na direção trabalho-família verificamos que, para ambos os pais, o valor é baixo, ou seja não percebem o trabalho como fonte de elevado constrangimento para o envolvimento no domínio familiar. Não foram encontradas diferenças entre a perspectiva materna e paterna sobre conciliar trabalho e família, o que pode sugerir que ambos possuem visões concordantes sobre a gestão destes domínios. Este resultado vai de encontro a estudos anteriores, que referem que ambos os pais percebem níveis semelhantes de conflito entre o domínio profissional e familiar (Powell & Greenhaus, 2010) e de enriquecimento entre estes domínios (Grzywacz & Marks, 2000). Os dados sociodemográficos são importantes para a compreensão deste fenómeno, e como seria expectável, quanto maior o número de horas que a mãe trabalha maior a sua percepção de que o trabalho interfere com a família e maior a percepção de constrangimentos resultantes da conciliação destes domínios (Marshall & Barnett, 1993). No que diz respeito à idade da criança, verificou-se que quanto mais nova é a criança, mais benefícios são percebidos pela mãe e menos stress é percebido. Esta associação pode relacionada com o facto das mães perceberem as atividades de cuidado

dos filhos como satisfatórias, dado que esta é uma fase em que as mães dedicam muito tempo e atenção aos filhos (Fontaine, Andrade, Matias, Gato, & Mendonça, 2007). Contudo, na perspetiva do pai, os resultados sugerem que quanto mais nova for a criança maior é a perceção de que o trabalho interfere com a família e maior é a perceção de constrangimentos resultantes da conciliação dos dois domínios. Este resultado vai de encontro ao reportado por alguns autores (e.g., Grzywacs & Marks, 2000), que sugerem que quanto mais pequenos forem os filhos maior será o conflito, dado que as crianças mais pequenas necessitam de mais tempo e atenção por parte dos pais.

Quanto ao envolvimento paterno em atividades de Cuidado (Direto e Indireto) e de Socialização, nestas famílias de duplo-emprego, verificou-se que é quase sempre a mãe que está mais envolvida nos Cuidados Diretos e Indiretos, o que vai de encontro com a literatura (e.g., Monteiro et al., 2008; Pimenta et al., 2010). No que diz respeito às atividades de Lazer no Exterior é também a mãe que tem a maior participação nestas tarefas, o que não vai de encontro com o presente na literatura (e.g., Monteiro et al., 2010). Sobre o Ensino/ Disciplina também é a mãe quem participa mais nestas atividades, contrariamente aos resultados de Torres e colaboradores (2014), que sugerem uma partilha igualitária dos pais nestas atividades. Embora o papel tradicional. Apesar do crescente envolvimento paterno nos cuidados aos filhos, os resultados não indicam uma partilha igualitária nas Atividades de Cuidado e Socialização, o que sugere que a mãe continua a ser a principal prestadora de cuidados (Monteiro et al., 2010). Apesar da visão tradicional do pai estar associada a um pai com deveres a nível de transmissão de valores e disciplina, as expetativas sobre os papéis de género têm-se vindo a alterar (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004). Isto pode estar relacionado com as crenças paternas sobre o seu papel enquanto prestador de cuidados, pois alguns estudos indicam que o envolvimento do pai em atividades de Ensino/Disciplina é maior quando o próprio tem crenças menos tradicionais (e.g., Kwok & Li, 2014).

Por sua vez, em atividades de Brincadeira verifica-se uma maior participação do pai, comparativamente à mãe, contrariamente ao reportado por alguns autores, que sugerem um envolvimento igualitário (e.g., Monteiro et al., 2008; Pimenta et al., 2010). Tal pode indicar que o pai participa mais nestas atividades porque as percebe como mais satisfatórias e sem horários fixos (Levy-Shiff & Israelshvili, 1988).

Ao analisar os dados sociodemográficos, apenas foram encontradas associações entre o envolvimento do pai e as habilitações literárias do pai. Quanto mais habilitações literárias o pai possui, maior é o seu envolvimento nos Cuidados Diretos, Cuidados Indiretos, Ensino/Disciplina e Brincadeira. Estes resultados são suportados pela literatura (Novo &

Prada, 2015) e podem ser explicados pela possibilidade dos pais com mais habilitações possuírem mais informação sobre as necessidades da criança e importância do seu envolvimento para um desenvolvimento saudável dos filhos (Veríssimo et al., 2013).

Um terceiro objetivo deste estudo pretendeu analisar a associação entre Conciliar Trabalho e Família e o Envolvimento do Pai. Verificou-se que quanto mais o pai se envolve nos Cuidados Diretos, menor é a perceção materna de que a família interfere no domínio profissional. Por sua vez, quanto os pais participam mais em atividades de Brincadeira e Lazer, mais elevados são os constrangimentos, para a mãe. No que diz respeito ao envolvimento do pai nas atividades de Lazer, quanto maior a participação do pai nestas atividades, mais a mãe percebe que o trabalho interfere no domínio profissional. Verificou-se ainda que quando o pai se envolve mais nas atividades de Lazer no Exterior, o stress percebido pela mãe é mais elevado. Sobre a associação entre Conciliar Trabalho e Família, na perspetiva do pai, e o envolvimento paterno, não foram encontradas associações. Assim, a mãe percebe menos constrangimentos no sentido família-trabalho quando o pai participa nas atividades de Cuidados Diretos, o que pode indicar que o suporte social, o apoio do parceiro e a partilha de tarefas nesta área tradicionalmente associada à mãe pode diminuir o conflito (Marshall & Barnett, 1993). Por sua vez, quando a participação paterna é mais elevada em atividades de Brincadeira e de Lazer, a mãe percebe mais constrangimentos e stress em conciliar trabalho e família, o que pode estar associado ao facto de serem dimensões salientes da participação paterna.

Para analisar a participação paterna nas dimensões tradicionalmente associadas à mãe (i.e., Cuidados Diretos e Indiretos), realizaram-se modelos de moderação. No entanto, nenhum modelo testado foi significativo, o que sugere que o número de horas que a mãe e o pai trabalham não tem um efeito de interação entre as atividades de Cuidado e o Stress. Estes resultados não vão de acordo com a literatura, que sugere que um dos motivos que mais influencia a menor participação do pai e maiores níveis de stress é o número de horas de trabalho (Allen & Daly, 2007). Isto pode indicar que existem outras variáveis que têm um efeito nesta relação, tais como as crenças maternas sobre o papel do pai. Estas crenças podem influenciar esta relação, na medida em que, se a mãe considerar que o envolvimento do pai nos Cuidados é importante, maior será a participação do pai nestas atividades (McBride et al., 2005).

Este é um estudo correlacional e, por isso, não podemos inferir a sua causalidade. Sugere-se, assim, a realização de um estudo longitudinal, que permita comparar os dados ao longo do tempo e perceber de que forma o envolvimento do pai influencia a gestão do

domínio profissional e familiar, ao longo do desenvolvimento das crianças/jovens.

Considerando que os participantes deste estudo foram famílias heteroparentais, os resultados não se podem generalizar a outras tipologias familiares, sendo por isso um contributo relevante replicar estas análises em famílias homossexuais e monoparentais, para analisar de que forma a relação entre conciliar trabalho e família e o envolvimento do pai pode diferir em diferentes tipologias familiares. Por sua vez, seria pertinente testar o efeito de interação das crenças maternas na relação entre envolvimento paterno e conciliar trabalho e família.

Considerando a importância da multiplicidade de papéis, torna-se relevante promover políticas que facilitem esta gestão de papéis e, consequentemente, o aumento da perceção de benefícios associados a conciliar o domínio profissional e familiar.

Bibliografia

- Aboim, S. (2010). Género, Família e Mudança em Portugal. In K. Wall, S. Aboim, & V. Cunha (Eds.), *A Vida Familiar no Masculino: Negociando velhas e novas masculinidades* (pp. 29-66).
- Alarcão, M. (2000). (Des) equilíbrios familiares: uma visão sistemática.
- Allen, S., & Daly, K. (2007). The effects of father involvement: An updated research summary of the evidence inventory. Guelph, Ontario: Centre for Families, Work & Well-Being, University of Guelph.
- Allen, T., Herst, D., Bruck, C., Sutton, M. (2000). Consequences associated with work-to-family conflict: a review and agenda for future research. *J. Occup. Health Psychol.*
- Amstad F. T., Meier L L., Fasel U., Elfering A. & Semmer N. K.(2011). A meta-analysis of work-family conflict and various outcomes with a special emphasis on cross domain versus matching-domain relations, *Journal of Occupational Health Psychology*, 16(2), 151- 169.
- Anzorena, C. (2008). Estado y división de trabajo: Las relaciones de genero em las nuevas condiciones del mercado laboral. *Utopia e Práxis Latinoamericana*, 13(41), 47-68.
- Barnett, R. C. (1998). Toward a review and reconceptualization of the work/family literature. *Genetic, Social & General Psychology Monographs*, 124(2), 125-153.
- Barnett, R. C., & Hyde, J.S. (2001). Women, men, work, and family: An expansionist theory. *American Psychologist*, 56, 781-796.
- Barnett, R. C. & Baruch, G. K. (1987). Determinats of fathers' participation in family work. *Journal of Marriage and the Family*, 49, 29-40. Doi: 10.2307/352667.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55(1), 83-96.
- Bonney, J., F., Kelley, M. L., Levant, R. F. (1999). A model of fathers' behavioral involvement in child care in dual-earner families. *Journal of Family Psychology*. 401–415
- Cabrera, N. J., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2007). Modeling the Dynamics of Paternal Influences on Children Over the Life Course. *Appllied Development Science*, 11(4), 185-189. doi: 10.1080/10888690701762027
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century, *Child Development*, 71(1), 127- 136.
- Carter, B & McGoldrick, M. (1989). *The Changing family life cycle* .2th edition. Gardner, NY.
- Cunha, V., Atalaia, S., Wall, K. (2016). *Policy Brief II Homens e Licenças Parentais: Quadro Legal, Atitudes e Práticas*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Eby, L., Casper, W., Lockwood, A., Bordeaux, C., Birinley, A. (2005). Work and family research in IO/OB: content analysis and review of the literature (1980e2002). *J. Vocat. Behav.* 66, 124 -197.
- Edwards, J., & Rothbard, N. (2000). Mechanisms linking work and family: Clarifying the relationships between work and family constructs. *Academy of Management Review*, 25, 178-199.
- Eggebeen, D. J., & Knoester, C. (2001). Does fatherhood matter for men? *Journal of Marriage and the Family*, 63(2), 381–393.

- Erikson, E. H. (1980). Identity and the life cycle. W.W. Norton & Company, NY.
- Fontaine, A. M, Andrade, C., Matias, M., Gato, J., & Mendonça, M. (2007). Family and work division in dual earner families in Portugal. In I. Crespi (Ed.), Gender mainstreaming and family policy in Europe: Perspectives, research and debates (pp. 167-198). Macerata: EUM.
- Frone, M. (2000). Interpersonal conflict at work and psychological outcomes: testing a model among young workers. *Journal of Occupational Health Psychology*, 5, 246- 255
- Frone, M. (2003). Work-family balance. In J. C. Quick & L. E. Tetrick (Eds.), Handbook of occupational health psychology (pp. 143-162). Washington, DC: American Psychological Association.
- Frone, M., Russell, M., & Cooper, M. L. (1992). Antecedents and outcomes of work-family conflict: Testing a model of the work-family interface. *Journal of Applied Psychology*, 77, 65–78.
- Frone, M., Yardley, J., & Markel, K. (1997). Developing and testing an integrative model of the work-family interface. *Journal of Vocational Behavior*, 50, 145-167
- Greenhaus, J., & Beutell, N. (1985). Sources and conflict between work and family roles. *Academy of Management Review*, 10, 76–88.
- Greenhaus, J.; Callanan, G., & Godshalk, V. (2010). Intersection of work and family roles: Implications for career management. In J. Greenhaus, G. Callanan, & V. Godshalk (Eds.), *Career Management* (pp. 286-319). California: Sage Publications
- Greenhaus, J., & Powell, G. (2003). When work and family collide: Decide between competing role demands. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 90, 291-303.
- Greenhaus, J. H., & Powell, G. N. 2006. When work and family are allies: A theory of work-family enrichment. *Academy of Management Review*, 31: 72–92.
- Greenhaus, J. & Singh, R. (2003). Work-Family Linkages, A Sloan Work and Family Encyclopedia Entry. Chestnut Hill, MA: Boston College.
- Grzywacz, J., G., & Marks, N., F. (2000). Reconceptualizing the work-family interface: An ecological perspective on the correlates of positive and negative spillover between work and family. *Journal of Occupational Health Psychology*, 5(1), 111-126.
- Gutek, B., Searle, S., & Klepa, L. (1991). Rational versus gender role explanations for work-family conflict. *Journal of Applied Psychology*, 76 (4), 560-568.
- Hammer, L., Cullen, J., Neal, M., Sinclair, R., & Shafiro, M. (2005). The longitudinal effects of work-family conflict and positive spillover on depressive symptoms among dual-earner couples. *Journal of Occupational Health Psychology*, 10, 138-154.
- Higgins, C., Duxbury, L., & Johnson, K. L. (2000). Part-time work for women: Does it really help balance work and family? *Human Resource Management*, 39, 17-32.
- Hill, E. J. (2005). Work-family facilitation and conflict, working fathers and mothers, work-family stressors and support. *Journal of Family Issues*, 26(6), 793–819.
- Hill, E. J., Hawkins, A. J., Ferris, M., & Weitzman, M. (2001). Finding an extra day a week: The positive influence of perceived job flexibility on work and family life balance. *Family Relations*, 50, 49-54.

- Kmec, J. (1999). Multiple aspects of work-family conflict. *Sociological Focus*, 32 (3), 265-285.
- Kwok, S. Y., & Li, B. K. (2014). A mediation model of father involvement with preschool children in Hong Kong. *Social Indicators Research*, 122(3), 905-923. Doi: 10.1007/s11205-014-0708-5
- Ladge, J. J., Humberd, B. K., Watkins, M. & Harrington, B. (2015). Updating the organization man: an examination of involved fathering in the workplace. *The Academy of Management Perspectives*, 29, 152–171. doi
- Lamb, M. E. (2000). The History of Research on Father Involvement. *Marriage & Family Review*, 29(2-3), 23-42. doi: 10.1300/J002v29n02_03
- Lamb, M. E. (Ed.). (2010). *The role of the Father in Child Development* (5th ed.). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lamb, M. E., & Tamis-LeMonda, C. S. (2004). The role of the Father: An Introduction. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the Father in Child Development* (4th ed.) (1-31). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lau, Y. K. (2010). The Impact of Fathers' Work and Family Conflicts on Children's Self-Esteem: The Hong Kong Case. *Social Indicators Research*, 95, 363-376. Doi: 10.1007/s11205-009-9535-5.
- Levy-Shiff, R. & Israelashvili, R. (1988). Antecedents of Fathering: Some Further Exploration. *Developmental Psychology*, 24 (3), 434-440.
- Lima, J. (2005). O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança. In B. Ruivo (Ed.), *Desenvolvimento: Contextos familiares e educativo* (pp. 200-233). Porto: Livpsic.
- Major, V. S., Klein, K. J. & Ehrhart, M. G. (2002). Work time, work interference with family, and psychological distress. *Journal of Applied Psychology*, 87, 427-436.
- Marshall, N. L., & Barnett, R. C. (1993). Work-family strains and gains among two-earner couples. *Journal of Community Psychology*, 21, 64-78.
- Matias, M., Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2011). Diferenças de género no conflito trabalho-família: Um estudo com famílias portuguesas de duplo-emprego com filhos em idade pré-escolar.
- Matos, P.M. Lopez, F., Cadima, J., Vieira, J., Verschueren, k., Matias, M., Mendonça, M., Leal, T., Ferreira, T. (2015). Projeto (RE)CONCILIAR – Impacto da Conciliação Trabalho-Família na Parentalidade e no Desenvolvimento das Crianças: Síntese de Resultados. Porto.
- McBride, B. A., Brown, G. L., Bost, K. K., Shin, N., Vaughn, B., & Korth, B. (2005). Paternal identity, maternal gatekeeping, and father involvement. *Family Relations*, 54(3), 360-372.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Pessoa e Costa, I., Torres, N., & Vaughn, B. E. (2010). Perspetiva do Pai Acerca do seu Envolvimento em Famílias Nucleares. Associações com o que é Desejado pela Mãe e com as Características da Criança. *Revista Interamericana de Psicologia*, 44(1), 120- 130.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J., & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 26(3), 395-409.

- Novo, R., & Prada, A. (2015). Retratos do envolvimento paterno com crianças em idade pré-escolar na cidade de Bragança. *EDUSER: Revista de Educação*, 7 (2), 58-81.
- NICHD Early Child Care Research Network (2000). Factors associated with fathers' caregiving activities and sensitivity with young children. *Journal of Family Psychology*, 14, 200-219. doi:10.1037//D893-3200.14.2.200
- O'Brien, M., & Moss, M. (2010). Fathers, Work, and Family Policies in Europe. In Lamb, M. E. (Ed.). (2010). *The role of the Father in Child Development* (5th ed.). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- OECD (2016). *Dare to Share: Germany's Experience Promoting Equal Partnership in Families*, OECD Publishing, Paris. Doi: 10.1787/9789264259157.
- Palkovitz, R. (1996). Parenting as a generator of adult development: Conceptual issues and implications. *Journal of Social and Personal Relationships*, 13, 571-592.
- Palkovitz, R. (1997). Reconstructing "involvement": Expanding conceptualizations of men's caring in contemporary families. In A. J. Hawkins & D. C. Dollahite (Eds.), *Generative fathering: Beyond deficit perspectives* (pp. 200-216). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Palkovitz, R. (2007). Challenges to modeling dynamics in developing a developmental understanding of father-child relationships. *Applied Development Science*, 11(4), 190-195. doi: 10.1080/10888690701762050.
- Parke, R.D. (2002). Fathers and families. In M.H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* (2nd ed., Vol. 3, pp. 27-73). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Pimenta, M., Veríssimo, M., Monteiro, L., & Pessoa e Costa, I. P. E. (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o jardim-de-infância. *Análise Psicológica*, 28(4), 565- 580.
- Pleck, J. H., & Masciadrelli, B. P. (2004). Paternal Involvement by U.S. Residential fathers. Levels, sources, and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The Role of the Father in Child Development* (pp.222-306). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Powell, G. N., & Greenhaus, J.H. (2010). Sex, gender, and the work-to-family interface: exploring negative and positive interdependencies. *Academy of Management Journal*, 53(3), 513-534.
- Rothbard, N. (2001). Enriching or depleting? The dynamics of engagement in work and family roles. *Administrative Science Quarterly*, 46, 655-684.
- Rothbard, N., & Dumas, T. (2006). Research perspectives: Managing the work-home interface. In F. Jones, R. F. Burke & M. Westman (Eds.), *Work-life balance: A psychological perspective* (pp. 71-89). New York: Psychology Press.
- Ruderman, M. N., Ohlott, P. J., Panzer, K., & King, S. (2002). Benefits of multiple roles for managerial women. *Academy of Management Journal*, 45, 369-386.
- Schober, P. (2005). "Increasing Father Involvement in Child Care: What Do We Know About Effects on Child Development?", *DIW Roundup: Politik in Fokus*, No 79.
- Simões, R., Leal, I., Maroco, J. (2010). Paternal Involvement in a group of fathers of elementary school children. *Psicologia: Saúde e Doença*, 11(2), 339-356.
- Tamis-LeMonda, C. S., & Cabrera, N. J. (Eds.). (2002). *Handbook of father involvement: Multidisciplinary perspectives*. Mahwah, NJ: Erlbaum.

- Torres, N., Veríssimo, M., Monteiro, L., Ribeiro, O., & Santos, A. (2014). Domains of father involvement, social competence and problem behavior in preschool children. *Journal of Family Studies*, 20 (3), 188-203. doi:10.1080/13229400.2014.11082006
- Veríssimo, M., Pimenta, M., Borges, P., Costa, I. P., Monteiro, L., Torres, N., & Martins, C. (2013). Percepções parentais acerca dos conflitos e benefícios associados com a gestão da família e do trabalho. *Diaphora*, 13, 1-8.
- Vieira, J. M., Matias, M., Lopez, F. G. & Matos, P. M. (2016). Relationship between work-family dynamics and parenting experiences: a dyadic analysis of dual-earner couples. *Work & Stress*, 243-261. Doi: 10.1080/02678373.2016.1211772.
- Volling, B. L., & Belsky, J. (1991). Multiple determinants of father involvement during infancy in dual earner and single earner families. *Journal of Marriage and the Family*, 53, 461-474.
- Voydanoff, P. (2005). Toward a conceptualization of perceived work-family fit and balance: A demands and resources approach. *Journal of Marriage and Family*, 67, 822-836.
- Wall, K. (2005). Atitudes face aos papéis de género e à dimensão familiar do trabalho em Portugal e na Europa. Comunicação apresentada no seminário Família e Papeis de Género, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa.
- WHO (2007). "Fatherhood and Health Outcomes in Europe". WHO, Regional Office for Europe, Copenhagen, Denmark.
- Wilcox, J. (2006). The Importance of Fathers in the Healthy Development of Children. U.S Department of Health and Human Services.
- Yeung, W. J., Sandberg, J. F., Davis-Kean, P. E., & Hofferth, S. L. (2001). Children's time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family*, 63(1), 136-154. doi: 10.1111/j.1741-3737.2001.00136.x.

Anexos

Anexo A: Carta de apresentação do projeto entregue às instituições



Exmo(a). Sr(a). Diretor(a).

No âmbito do projeto de investigação: *Dad's Involvement: is it just "cool and trendy" or does it really matter?* gostaríamos de pedir a sua colaboração para a realização do mesmo. Este projeto, coordenado pela Prof.a Dra. Lígia Monteiro, Prof. auxiliar no ISCTE-IUL, tem como objectivo analisar o papel do pai no contexto familiar (e.g. o modo como participam em diferentes actividades relativas aos cuidados e educação dos filhos) e o seu impacto no desenvolvimento social das crianças.

Uma vez que a família funciona como um sistema, em que todos os elementos são considerados, pediremos a colaboração de pais e mães. A recolha de dados consiste na entrega de questionários aos pais/mães de crianças a frequentar o Jardim-de-Infância. Será, ainda, solicitada a colaboração das educadoras para o preenchimento de um questionário sobre a adaptação social das crianças ao contexto escolar.

Os questionários serão entregues, presencialmente, às educadoras após uma breve explicação do projeto e entregues por estas aos pais. Os mesmos serão, posteriormente, recolhidos, em data a combinar, junto das educadoras/escolas.

Sublinhamos que a confidencialidade dos dados é garantida. Os pais poderão desistir a qualquer momento da sua participação no projeto que, apenas, terá início após o consentimento informado, assinado pelos mesmos. Acrescente-se, que este estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética do ISCTE-IUL.

Para qualquer esclarecimento necessário estamos ao Vosso dispor nos seguintes contactos:

Lígia Monteiro – Gabinete 101 – Aula Autónoma, Extensão: 71101. e-mail: lmismo@iscte.pt

Atentamente,

Lígia Monteiro
Professora Auxiliar/ISCTE-IUL

Eu, Diretor(a) da escola _____, declaro que autorizo a recolha de dados no âmbito do Projeto de Investigação "Dad's Involvement: is it just "cool and trendy" or does it really matter?", no espaço da escola, tendo sido informado(a) dos objectivos e características do mesmo.

_____, _____ de _____ de 201

Anexo B: Consentimento Informado Entregue aos Pais

Ex. Encarregado(a) de Educação

No âmbito do projeto de investigação: *Dad's Involvement: is it just "cool and trendy" or does it really matter?* gostaríamos de pedir a sua colaboração para a realização do mesmo. Este projeto, coordenado pela Prof.^a Dra. Lígia Monteiro, Prof. auxiliar no ISCTE-IUL, tem como objectivo analisar o papel do pai no contexto familiar (e.g. o modo como participam em diferentes atividades relativas aos cuidados e educação dos seus filhos) e o seu impacto no desenvolvimento social de crianças em idade pré-escolar. Uma vez que a família funciona como um sistema, em que todos os elementos são considerados, pediremos a colaboração de pais e mães. A recolha de dados consiste:

- 1) na entrega de questionários à mãe e ao pai (a serem preenchidos de modo independente),
- 2) no preenchimento de um questionário sobre a adaptação social das crianças ao contexto escolar, por parte das educadoras.

Os questionários serão entregues, presencialmente, às educadoras após uma breve explicação do projeto e entregues por estas aos pais. Os questionários serão, posteriormente, recolhidos, em data a combinar, junto das educadoras/escolas.

Sublinhamos que a confidencialidade dos dados é garantida. Os pais poderão desistir a qualquer momento da sua participação no projeto que, apenas, terá início após o consentimento informado, assinado pelos mesmos. Acrescente-se, que este estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética do ISCTE-IUL.

Para qualquer esclarecimento necessário estamos ao Vosso dispor nos seguintes contactos:

Lígia Monteiro – Gabinete 101 – Aula Autónoma, Extensão: 71101. e-mail: limsmo@iscte.pt

Atentamente,

Lígia Monteiro

Professora Auxiliar/ISCTE-IUL

Eu, abaixo assinado, Encarregado de Educação de _____, declaro que

autorizo

não autorizo

a participação do meu filho(a) no âmbito do Projeto de Investigação “*Dad's Involvement: is it just "cool and trendy" or does it really matter?*” tendo sido informado(a) dos objectivos e características do mesmo.

_____, _____ de _____ de 201
